



Grupo Bambulha: música para infância

Angelita Broock¹

Ana Cecília Ferreira²

Gabriel Formagio³

Gustavo Brito⁴

Silene Leão⁵

Vinícius Carlos⁶

Categoria: Comunicação

Resumo: Este artigo é um relato de experiência do Grupo Bambulha, que é um projeto de Extensão da UFMG relacionado ao Centro de Musicalização Integrado (CMI) e que visa oportunizar aos alunos da Licenciatura em Música a performance musical e as práticas criativa, artística e pedagógica num trabalho autoral dedicado à infância, envolvendo crianças e famílias. Assim, o intuito deste artigo é relatar as ações que foram realizadas ao longo do primeiro ano de trabalho do grupo, bem como expor os processos criativos de quatro canções que compõe o show autoral “A Casa de Bambu”. Ao longo de um ano, pode-se dizer que os resultados alcançados pelo Grupo Bambulha são notórios em várias esferas, envolvendo tanto a produção e distribuição da música infantil quanto a formação de músicos, artistas, professores de música, e o relacionamento com a comunidade, com as escolas, famílias e crianças, cumprindo assim o seu papel extensionista.

Palavras-chave: Grupo Bambulha; Música para Infância; Educação Musical Infantil; Processos Criativos.

Grupo Bambulha: music for childhood

Abstract: This article is an experience report of Grupo Bambulha, which is an extension project at UFMG related to the Integrated Music Center (CMI) and which aims to provide students of Music Degree with musical performance and creative,

¹ Professora da Escola de Música da UFMG, Diretora do Centro de Musicalização Integrado (CMI), angelbroock@gmail.com

² Aluna do Curso de Licenciatura em Música da UFMG, aninhaceciliaf@gmail.com

³ Aluno do Curso de Licenciatura em Música da UFMG, gabrielformagio@gmail.com

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Música da UFMG, gustavosbrito@hotmail.com

⁵ Aluna do Curso de Licenciatura em Música da UFMG, silenecleo@gmail.com

⁶ Aluno do Curso de Licenciatura em Música da UFMG, v.carlosbass@hotmail.com



artistic and pedagogical practices in a authorial work dedicated to childhood, involving children and families. Thus, the purpose of this article is to report the actions that were carried out during the first year of the group's work, as well as exposing the creative processes of four songs that make up the authorial show "A Casa de Bambu". Over the course of a year, the results achieved by Grupo Bambulha are notorious in several spheres, involving both the production and distribution of children's music and the training of musicians, artists, music teachers, and the relationship with community, with schools, families and children, thus fulfilling its extension role.

Keywords: Bambulha Group; Music for childhood; Early childhood Music Education; Creative Process.

Introdução

Numa manhã de segunda-feira uma professora do Curso de Licenciatura em Música recebeu uma ligação de uma escola de Educação Infantil, na qual ela tinha um envolvimento afetivo, com um pedido de uma apresentação na festa da família que aconteceria naquela mesma semana. A professora, que não tinha nenhum repertório pronto, convocou alguns de seus alunos, que eram também estagiários e davam aulas de musicalização infantil, para montar um repertório e ensaiar para a referida apresentação. Os alunos aceitaram o desafio e 3 encontros foram realizados, para escolher o repertório, ensaiar e criar um espetáculo. A estratégia foi utilizar um repertório com músicas que fizessem sucesso com as crianças nas aulas de musicalização e que fossem conhecidas pela maioria. Então, no sábado daquela mesma semana uma apresentação foi realizada, envolvendo as crianças, as famílias e toda a comunidade escolar, numa troca afetiva e musical. E assim a semente do Grupo Bambulha foi plantada.

Assim sendo, o Grupo Bambulha foi criado em abril de 2019 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na cidade de Belo Horizonte, quando fez sua primeira apresentação na festa da família na EMEI Aláide Lisboa, no Campus da UFMG. Sua estreia oficial, com trabalho autoral, aconteceu em setembro do mesmo ano, no Espaço do Conhecimento da UFMG. O grupo é composto pela professora Angelita Broock (Coordenadora do Projeto) e pelos alunos do Curso de Licenciatura em Música Ana Cecília Ferreira, Gabriel Formagio, Gustavo Brito, Silene Leão e Vinícius Carlos. Todos os integrantes são professores de musicalização infantil no Centro de Musicalização



Integrado (CMI), que é um órgão complementar da Escola de Música da UFMG e atende crianças de 6 meses a 15 anos da comunidade belo-horizontina com aulas de musicalização e instrumentos e práticas de coral e orquestra.

O cenário da performance de música infantil vem crescendo cada vez mais no Brasil e em Belo Horizonte. Portanto, urge a necessidade de inserir este tema e esta prática performática nos cursos de Licenciatura em Música. Assim, o Grupo Bambulha surgiu para oportunizar aos alunos da licenciatura a prática musical e a performance voltada a crianças e famílias, além de estimular as práticas de composição, arranjo e concepções de espetáculos.

O Bambulha tem desenvolvido um trabalho autoral há um ano, e o intuito deste artigo é apontar alguns eixos norteadores do trabalho desenvolvido e relatar o processo criativo de algumas músicas que compõe o show A Casa de Bambu, concebida pelo grupo de forma coletiva.

Grupo Bambulha

O Grupo Bambulha é um projeto de extensão da UFMG. O objetivo geral do projeto é oportunizar aos alunos da Licenciatura a performance musical, fazendo música COM e PARA as crianças. Além disso, outros objetivos específicos norteiam o trabalho, como: estimular a prática criativa e artística dos estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFMG; estimular a composição da música infantil, considerando as vivências e competências das crianças; criar espetáculos musicais que possam circular no cenário cultural de Belo Horizonte com arranjos próprios e instrumentação variada; proporcionar às crianças e suas famílias um repertório variado, considerando aspectos da Educação Musical de forma interativa e lúdica; levar o nome da Universidade, da Escola de Música e do CMI para espaços fora da UFMG, como teatros, praças, ONGs, escolas, creches, casas de repouso e hospitais; criar materiais didáticos musicais para educação infantil, através da produção de vídeos, livros e plataformas digitais; ministrar cursos de formação para educadores da educação básica e professores de música; ministrar oficinas e vivências musicais para crianças; abrir possibilidades para a inserção dos alunos da licenciatura no mercado de trabalho e produzir vídeos para as mídias sociais.



Assim, o Bambulha se propõe a trabalhar de uma forma integrada, envolvendo tanto a sala de aula quanto o palco, ou seja, tanto a Educação Musical quanto a Performance. Ao longo de um ano de trabalho, pode-se dizer que esses objetivos traçados vêm sendo alcançados através das ações que vem sendo realizadas, como shows, rodas de música e aulas de musicalização infantil.

Como mencionado, os integrantes do Bambulha são também professores de musicalização infantil no Centro de Musicalização Integrado da UFMG. Portanto, além de todos terem contato direto com as crianças através do ensino musical, este espaço serve como um laboratório para as criações do grupo. Assim, antes de serem inseridas nos shows, todas as canções são também usadas nas aulas do CMI, sendo adaptadas para cada contexto e para diferentes faixas etárias. Desta forma, as crianças têm oportunidade de ver no palco performances elaboradas das músicas que ouvem, cantam e tocam nas aulas.

O grupo também compreende a necessidade da prática musical, tanto das crianças quanto dos professores, nas escolas da rede básica de ensino. Esta é uma demanda que tem chegado para o grupo a partir das solicitações de algumas escolas para vivências musicais com professores e com as crianças. Existe uma necessidade real de ocuparmos as escolas com oficinas musicais para professores generalistas que atuam na Educação Infantil, além de oficinas para as crianças e apresentações musicais para a comunidade escolar.

A música para criança

O grupo se dedica ao público infantil e seu repertório é composto por músicas autorais e do cancionero brasileiro e estrangeiro, com arranjos próprios que passeiam por vários estilos musicais. O grupo entende que as crianças são ouvintes sofisticados e explora em seus arranjos uma instrumentação variada, valorizando diferentes timbres e uma variedade de instrumentos e objetos sonoros, como violão, guitarra, baixo elétrico, baixo acústico, bateria, percussão, viola caipira, banjo, cavaquinho, panela, garrafão de água e latas, além de elementos cênicos, como lenços e fantoches, sempre explorando os conteúdos e a musicalidade das canções de forma cuidadosa.



Outro aspecto importante nas performances do grupo Bambulha é a música integrada à expressão corporal, sendo as conexões construídas durante o processo criativo das canções e presente em todo o repertório do grupo, conectando a música ao movimento e estimulando a corporeidade das crianças e suas famílias nos shows, ampliando assim as experiências proporcionadas pelas canções.

Pensando na criança como ouvintes competentes e sofisticados, podemos citar Ilari (2009) quando diz que as crianças têm senso estético musical desde a mais tenra idade, e já exibem suas preferências musicais ainda bem pequenas. As crianças são naturalmente curiosas, e muitas vezes conseguem realizar certas tarefas auditivas melhor do que um adulto. Por exemplo, uma pesquisa realizada por Trehub e sua equipe (1984, apud Ilari, 2009) demonstrou que bebês de 8 meses eram capazes de perceber quando as notas de uma melodia conhecida eram trocadas por outras, sendo algo que a maioria dos adultos não conseguiu fazer. Além disso, bebês são capazes de perceber pequenas desafinações em escalas musicais completamente estranhas para eles. Assim, pode-se dizer que as crianças estão muito atentas ao que ouvem, e para que se transformem em adultos críticos em termos musicais, devemos proporcionar a elas um repertório variado e com arranjos muito bem elaborados e cuidadosos.

Beineke (2008) aponta que uma discussão comum entre quem produz música para criança é a diferenciação entre a música para criança e para o adulto. A autora conclui que a diferença está na necessidade de cada destinatário. Portanto, se a música é para criança, é fundamental que quem faz música para este público conheça crianças e o universo infantil. No entanto, o rigor do trabalho e as exigências devem ser as mesmas, independentemente de ser um público infantil ou adulto.

Assim, para uma prática musical significativa, o Bambulha também se dedica a pesquisas sobre o universo infantil, valorizando a infância, a brincadeira, as competências das crianças e os processos de ensino e aprendizagem musicais para os pequenos, valorizando também a relação entre adultos e crianças através da música, de forma lúdica, prazerosa e afetiva. Assim, a proposta do grupo é realizar performances interativas que possam envolver tanto as crianças quanto os adultos.



Processos criativos do Grupo Bambulha

A criação musical coletiva é algo que permeia todo o trabalho do Bambulha, seja numa composição, numa improvisação, na criação de um arranjo ou na concepção de espetáculo. Assim, entendemos a criação como um processo de dar uma forma a algo novo, independente do campo de atividade (OSTROWER, 1987, p. 9), considerando a combinação de três características, conforme sugere Davis (2004), sendo: traços da personalidade (incluindo motivação), habilidades cognitivas e experiências de vida.

Através dos arranjos das músicas executadas pelo Bambulha, é possível identificar a riqueza e diversidade das sonoridades proporcionada pela união das experiências individuais, versatilidade e criatividade trazidas por seus seis integrantes. O processo para a construção de um novo arranjo é feito de maneira coletiva, levando em consideração as individualidades da proposta de cada música e buscando oferecer para os ouvintes a mais rica experiência sonora.

Independentemente do nível de complexidade, estilo ou contexto, a composição musical é um processo pelo qual qualquer obra é gerada, através do engajamento com o discurso musical de maneira construtiva, fazendo julgamentos e tomando decisões (FRANÇA e SWANWICK, 2002). Delalande (2017) analisa o processo composicional apontando alguns níveis de decisão, sendo o primeiro deles o *propósito*. Neste caso, o propósito seria como escolher um tema para a música, algo verbalizável. O segundo nível de decisão seria dispor de uma *ideia musical*, ou seja, um ponto de partida que seja da ordem do sonoro. Assim, o propósito e a ideia musical são os elementos de singularidade da obra. Além disso o autor apresenta o que ele chama de elementos de regularidade, que estão relacionados a regras estilísticas e escolhas pessoais do compositor, que vão construindo sua identidade composicional.

Podemos, portanto, identificar os níveis de decisão e elementos de regularidade nos processos criativos do Grupo Bambulha. A seguir, descreveremos alguns desses processos, na criação das músicas: Bambulha, Passarim Voou, Formigas e Viviana, a Rainha do Pijama.

Bambulha é primeira música composta coletivamente em um dos primeiros ensaios do grupo. A composição nasceu para ser uma música tema para a banda, como uma música de abertura para o show, sendo assim este o *propósito* desta canção. A *ideia*



musical é composta por uma melodia simples, com uma harmonia jazzística e o com ritmo *swing feel*. Pensando performaticamente, surgiu a ideia de construir uma brincadeira (ou jogo) musical que unisse movimentos rítmicos corporais de acordo com a melodia da música. Na parte A foram pensados movimentos para serem executados individualmente e na parte B os movimentos foram pensados para serem executados em grupo. Os movimentos são realizados pelas 3 cantoras que se posicionam na linha de frente do palco. Assim, o público é convidado a realizar os movimentos sugeridos junto com o grupo.

Passarim Voou também é uma música que foi composta coletivamente por todos os integrantes do grupo. Em uma tarde de domingo, o grupo se reuniu para um almoço criativo com o intuito de finalizar os detalhes para a estreia oficial que aconteceria no Espaço do Conhecimento da UFMG. Ao repassar a história que seria usada como elo de ligação entre as músicas para esse show, o grupo sentiu a necessidade de incluir alguma música que falasse sobre pássaros (*propósito*). Então, um dos integrantes iniciou a improvisação de uma harmonia na viola caipira (*ideia musical*), enquanto outro passou a improvisar uma melodia vocal a partir da harmonia que pairava no ambiente, e o tema pássaros foi sendo inserido ao contexto, com inspiração no pombo correio que iria voar pra entregar uma romântica carta, dando assim um direcionamento para letra da canção. Os elementos musicais foram sendo incorporados e um arranjo foi criado com a utilização de viola caipira, violão, pandeiro e arranjo vocal, num jogo de pergunta e resposta e com uma sonoridade tipicamente mineira. Esse sertanejo é acompanhado com o ritmo cipó preto no violão e pagode na viola.

Formigas é uma criação musical a partir do uso de parlendas tradicionais. Esse arranjo foi inspirado em uma atividade proposta na disciplina Laboratório Musicalizador⁷ do curso Licenciatura em Música da UFMG que consistia em uma criação coletiva com o uso de parlendas ou ditos populares. Assim, tendo este norte como *propósito*, foram utilizados livros para consulta, buscando identificar parlendas que possibilitassem elementos para desenvolver um arranjo musical, chegando ao tema Formigas. Enquanto o grupo fazia uma chuva de ideias, um dos integrantes começou a tocar a escala Lídio B7 ao violão, que pouco é explorada dentro das composições para

⁷ Disciplina obrigatória para os alunos de curso de Licenciatura em Música, ministrada pela professora coordenadora do Grupo Bambulha.



crianças. A partir desta *ideia musical*, a melodia para as parlendas escolhidas foi criada, e o arranjo foi construído explorando também as possibilidades vocais dos integrantes. O arranjo inclui abertura de vozes, percussão corporal, *mashup*⁸, execução vocal a capela e variações no caráter expressivo da canção. A instrumentação inclui baixo, violão, triângulo e pandeiro, que iniciam a música e vão saindo aos poucos, restando apenas a interação vocal e corporal. A melodia é composta sobre a escala nordestina, ou conhecida também como lídio b7. Acreditamos que as crianças são ouvintes competentes, preparados para receber músicas de grandes complexidades, através desse arranjo podemos identificar o compromisso do Bambulha em oferecer uma experiência musical significativa aos ouvintes.

Viviana, a Rainha do Pijama é uma composição construída a partir do livro infantil de Steve Webb, que conta a história da Viviana, uma menina que resolveu organizar uma festa do pijama convidando animais de diferentes partes do mundo para a sua festa. Esta música teve um *propósito* diferenciado, pois teve como objetivo criar uma música para que as crianças da EMEI Alaíde Lisboa cantassem em seu rito de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, numa celebração de formatura. O livro citado foi trabalhando durante todo o ano letivo num projeto da escola, assim existia uma grande intimidade das crianças com a história. Portanto, neste processo criativo, o Bambulha também estava com o olhar voltado à performance das crianças. Assim, a história do livro foi resumida em algumas estrofes, de forma que pequenos grupos de crianças pudessem representar cada animal mencionado. A música foi criada com uma melodia e harmonia simples, mas que pudessem trazer sentido para as crianças e que fosse simples para cantar e interagir. Assim que a música ficou pronta, uma gravação foi enviada à professora da turma e aos pais. Então, no primeiro ensaio do grupo com as crianças, elas já estavam totalmente envolvidas com a canção, e a performance foi configurada através da interação entre as crianças e os integrantes do grupo. Foi um trabalho coletivo que envolveu o Bambulha, as crianças e a escola. O resultado foi muito significativo e a canção esteve presente em outros contextos da vida cotidiana das crianças e veio à tona em encontros informais e de forma espontânea. Ou seja, essa composição extrapolou seus objetivos iniciais e passou a integrar momentos descontraídos das crianças e suas famílias.

⁸ Uma canção ou composição criada a partir da mistura de duas ou mais canções pré-existentes.



Cada música passa por um processo criativo diferenciado e o resultado final é sempre realizado através do trabalho coletivo do grupo. Os exemplos citados são frutos de criações inteiramente coletivas, mas o grupo também acolhe composições individuais de seus integrantes ou amigos, e canções da cultura popular, mas sempre com arranjos criados coletivamente. Cada música cumpre uma função no show e todas as performances são pensadas de forma que o público possa interagir de alguma maneira, seja realizando movimentos direcionados ou livres, cantando ostinatos rítmicos ou melódicos ou partes das canções e até mesmo improvisando melodias com línguas inventadas. O show é composto por músicas contrastantes, sendo algumas mais tranquilas e outras mais agitadas, num movimento que possa garantir o engajamento do público. As músicas são intercaladas por histórias e narrativas com a utilização de objetos sonoros e cênicos, como lenços e fantoches. O show A Casa de Bambu conta a história de um menino que morava em uma casa de bambu em uma floresta. Esta casa era cheia de memórias afetivas, que incluíam brincadeiras e descobertas sonoras, que vão aparecendo ao longo do show. As músicas incluem temas como pássaros, animais da floresta que gostam de cantar e improvisar, formigas, peixes, bicho preguiça, além de um boneco que morava em um baú e uma cozinha onde tudo podia se transformar em música. A instrumentação variada e os objetos cênicos dão vida a um universo lúdico onde não só as crianças são convidadas a entrar, mas todo aquele que deixa aberto os olhos e ouvidos da imaginação.

Sendo a sala de aula um laboratório para as composições, as músicas sempre trazem elementos que são utilizados nas aulas de musicalização infantil, como exploração de timbres, contrastes de andamento, compassos alternados, escala musical, ostinatos, jogos rítmicos, jogos de pergunta e resposta, além, é claro, de músicas que sugerem movimentos e brincadeiras. Assim, os shows se configuram como uma experiência de Educação Musical prática e lúdica.

Resultados já alcançados

Ao longo de um ano de trabalho sistematizado, o Grupo Bambulha já realizou várias ações, como:



- Concepção e ensaios de um show autoral, com músicas próprias e da cultura popular intercaladas por narrativas;
- Show no espaço do conhecimento da UFMG (28/09/2019);
- Show do Dia das Crianças no Centro Pedagógico da UFMG (09/10/2019);
- Show do Dia das Crianças na EMEI Alaíde Lisboa (10/10/2019);
- Roda de música numa praça em Contagem (12/10/2019);
- Show no Conservatório de Música da UFMG (26/10/2019);
- Apresentação com as crianças da EMEI Alaíde Lisboa no ritual de formatura, com música autoral do grupo e com ensaios com as crianças na escola e apresentação no CAD 1 (Campus Pampulha UFMG) no dia 11/12/2019.

Além das ações pontuais, o grupo integra o Movimento Música e Infância de Belo Horizonte (MOVMI), que reúne artistas da cidade que se dedicam à infância. Desde março de 2020, quando iniciou o isolamento social, o Bambulha tem se encontrado virtualmente todas as semanas. Neste tempo produziu vídeos coletivos à distância com os integrantes do MOVMI, e também vídeos das músicas autorais do grupo e vídeos com atividades de musicalização infantil. Todas as produções do grupo têm sido divulgadas através das redes sociais, como Instagram e Youtube.

Outra ação que é desdobramento deste projeto é a criação da disciplina optativa Música Infantil e Produção Cultural, ofertada no primeiro semestre de 2020 e que é destinada a qualquer aluno da UFMG ou alunos com matrículas isoladas. A disciplina se propõe a discutir o cenário da música infantil e conta com a participação de convidados que dedicam seus trabalhos ao público infantil.

Reflexão e conclusão

O Grupo Bambulha é ainda recente, e surgiu a partir de um desejo de fazer música COM e PARA as crianças num trabalho integrado e criativo envolvendo Educação Musical e Performance. Ao longo de um ano o grupo já realizou, e vem realizando, muitas ações que envolvem tanto os alunos da Licenciatura quanto a comunidade de uma forma geral, incluindo escolas e famílias que acompanham os shows e oficinas e o público virtual que acompanha o trabalho pelos meios de comunicação.



Desta forma, o Grupo Bambulha cumpre seu papel enquanto projeto de extensão universitária, pois, articulado com pesquisa e ensino, promove a interação entre a universidade e a comunidade, dialogando assim com o Regimento Geral da UFMG (2018), quando diz que:

Art. 60. A extensão é processo educativo, artístico, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, cujo objetivo é ampliar a relação da Universidade com a sociedade.

Além disso, através de suas atividades, o Bambulha tem promovido a inserção dos licenciandos no mercado de trabalho, pois, a partir de interações do grupo com a comunidade, estes alunos têm recebido convites para atuar em eventos fechados e até mesmo em escolas e espaços formais de ensino.

Assim, pode-se dizer que os resultados do Bambulha são notórios em várias esferas, tanto na produção e distribuição da música infantil quanto na formação de músicos, artistas, professores de música e diretamente com a comunidade, com as escolas, famílias e crianças.

Referências

BEINEKE, Viviane. Culturas infantis e produção de música para crianças: construindo possibilidades de diálogo. I Congresso em Estudos da Criança: Infâncias Possíveis Mundos Reais. 2008, Universidade do Minho, Portugal, em fevereiro de 2008. **Actas...** Universidade do Minho, Portugal, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10992011-Culturas-infantis-e-producao-de-musica-para-criancas-construindo-possibilidades-de-dialogo.html> Acesso em: 20/09/2020

DAVIS, Gary. **Creativity is forever**. Universidade da Virgínia: Kendall/Hunt Pub, 2004.

DELALANDE, François. Pedagogia da criação musical hoje: partir da infância, passar pela adolescência e ir além. **ORFEU**, Florianópolis, v.2, n.2, dez. de 2017 P. 13 de 30

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, v. 13, n. 21, p. 5, 2002.

ILARI, Beatriz. **Música na Infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: IBPEX, 2009;



OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Regimento Geral da UFMG**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em <<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Regimento-Geral>> Acesso em 26/09/2020.